

O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei, e interesses locais. A redação só é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.

O prego da assignatura é por um anno 4\$000 pagos a diantados; e por 6 meses sómente 3\$000. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignantes terão gratis 8 linhas por mez, as mais serão pagas a 60 reis cada uma. Os ns. avulsos vendem-se a 80 rs.

CRATO — TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP. — CAZA DO PIZA. — N.

A ELEIÇÃO.

Amanhan vaee alvorecer o dia mais brilhante do Brasil o anniversario de nossa emancipação politica. Quebrando para sempre as cadeias em que a metropole nos trasia manietados durante seculos, no dia 7 de 7hr^o de 1821, nós nos declaramos a face do mundo civilizado, nação livre e independente. E esta declaração de nossos direitos os mais sagrados, apoiada pelas armas dos nossos bravos a cuja frente marchava o fundador do Imperio como ajuo de nossa gloria para a conquista das liberdades patrias, em breve foi reconhecida por todas as nações, e registada nos annaes da moderna historia como um difeito eterno e inviolavel.

Reconhecendo a importancia desse dia glorioso, á que nós brasileiros ligamos tão gratas recordações, e que hoje se confunde em nossa imaginação com as mais bellas esperanças da Patria, foi que o legislador o escolheu, para a convocação dos comicios eleitoraes que em todo o imperio tem de eleger as municipalidades, primeira base de nossa associação politica, e os juizes de Paz, esses magistrados do povo, que felizmente ainda não foram de todo aniquilados, de envolta com outras tantas garantias salutaes que o espirito retrogado de um partido tem sabido destruir.

E' pois fora de duvida que a lei quer que nesse dia, a expressão do nosso voto seja tao livre, tão expontaneo como foi o nosso primeiro brado de independencia ou morte nas margens do Ipyranga.

Por infelicidade nossa, e por um sem numero de causas, que agora seria ocioso referir, no Brasil até este momento a expressão do voto não tem sido livre como devera ser. Pelo contrario o triumpho das urnas tem sido sempre a partilha da força, da violencia e da fraude. De hoje em diante porem, parece que nós agoarda um melhor futuro. Sé são verdadeiras e sinceras as promessas de manter a liberdade do voto, que do alto da tribuna repetidas vezes tem feito o gabinete actual, se este gabinete está profundamente animado no glorioso intuito, de preencher as altas vistas de nosso magnanimo Imperador, cujos desejos só tem por objecto a felicidade commum dos brazelleiros, então desde já conjuramos a todas as autoridades desta comarca, para que não consentam no mais leve apparato e ostentação de força.

Nós acabamos de receber informações exaccias da capital da provincia, de que o Exm. Vice Presidente e Chefe de Policia, dirigiram circulars, a todos os Juizes de Direito, delegados, e Comandantes de destacamento, de todos os pontos, para

que no dia da eleição, fisessem retirar os destacamentos para fora dos lugares em que se tem de reunir as assembleas parochiaes, e que não consentissem jamais em nem uma manifestação de força. Pois bem, ja que o exemplo vem do alto, e as ordens são superiores, não haja pretexto, retire-se a força, e a ordem pública será mantida em toda a parte.

Todos os dias nesta cidade se espalham boatos aterradores, e se fazem ameaças por parte da auctoridade. O delegado supplente que presentemente se acha em exercicio, e que é um dos candidatos a Camara municipal, tem sahido em pessoa por todos os quarterões do municipio, acompanhado de dous ou tres soldados, e ja ordenou positiva e terminantemente a todos os Inspectores, q' fisessem notificar a todas as pessoas qualificadas votantes, para votarem na chapa, que elle chama do governo. Não é ainda tudo, elle em pessoa ameaça com prisão e recrutamento, e todos aquelles que lhe negam o voto, manda tomar seus nomes a rol, para que a ameaça seja mais formal, e produza o seu effeito. Ja declarou francamente elle mesmo, que todos os seus votantes hão de vir armados, e assim hão de entrar nesta cidade. Para que essa ostentação? Porque o povo não vota livre?

O Araripe declara como orgão da opinião e de um partido, cujas ideias defende, que a opposição comparece nas urnas, mas com toda a moderação e tolerancia; porque embora os soffrimentos, e um exilo de oito annos a opposição tem a sua frente homens que comprehendem o seu dever, e que ainda não perderam o espirito de moderação que os caracteriza. As violencias pois e as ameaças só podem partir da parte daquelles que consideram os empregos e as funções publicas, como um eldorado de que nunca se devem desprender.

Nós conjuramos portanto, em primeiro lugar ao Sr. Dr. Juis de Direito a cuja direcção está entregue toda a força publica da comarca, e que não pode mover-se sem sua ordem, para que tome em consideração o preceito da lei e as ordens superiores; e em segundo lugar a todas as autoridades locais para que garantam a livre manifestação do voto, não só nesta cidade, como em todos os mais lugares da comarca, em que tem de haver eleição.

Em Missão-velha dão-se as mesmas ameaças, e terroras, e com uma differença do que se passa por aqui: lá as ameaças são feitas por certos individuos do partido que está montado na comarca, os quaes tem amigos foros de valentões, e que aspiram na quadra actual um momento para mostrarem o quanto prestam.

Ainda uma vez pois reclamamos acertadas providencias da parte da authoridade; e desde já protestamos contra todas essas violações da lei apresentadas por aquelles que deviam ser os primeiros a respeitá-la, e convidamos o povo para que compareça nas urnas com a consciencia de seu bom direito e cheio de confiança na justiça de sua causa.

E se por fatalidade ainda triumpharem as violencias que se vão pondo em practica, e todas as fraudes que se preparam, resignemo-nos, e levemos nossas justas queixas, e postergação dos nossos direitos, aos pés do Throno de nosso Augusto Monarcha, cujo coração se abre para todos os seus subditos, cujos ouvidos não se fecham nunca para ouvir aos brados do opprimido.

O DIA SETE DE SEPTEMEMRO.

Proximo está o maior e mais importante dia nos fastos da historia brasileira.

E, ja que fustigados violentamente pelo latejo infrene do despotismo, nos vemos perdidos no oceano tempestuoso de uma actualidade polluida e corrupta, que ao menos seja permittido ao cidadão brasileiro, descrido do futuro, volver um olhar extremo para o passado, que lhe recorda dias de gloria e de prosperidade, no meio das miserias do presente.

Ellas se perpetuão, transmittindo de geração em geração os factos que mais avultão na patria historia, os dias que rememorão suas gloriosas epochas, e os nomes d'aquelles que com seu sangue regarão a arvore da liberdade, sacrificando-se pela publica felicidade.

E no entretanto, desse facto sublime, que emancipou uma grande nação, quebrando os ferros que agrilhoavão seos filhos; desse dia immortal que consagrou o mais bello e santo dos principios; desses nomes venerandos, que audases se inscreverão no livro em que se alistavão os destimidos soldados da patria, os dignos propugnadores da liberdade do povo, o que nos resta? . . .

Recordações! Só recordações!

O genio da liberdade que por um momento desprendera suas azas do fogo, illuminando com seos rubros reflexos os campos gloriosos do Ypiranga, amedrontado ao ver a espada flamejante do despotismo vibrada pelas mãos fraticidas d'aquelles, à quem libertara da escravidão, contra seos proprios irmãos, remontou se de um vôo ás celestes regiões donde baixara, abandonando de uma vez as risonhas plagas da terra de S. Cruz!

Atravez o sombrio crepusculo do passado, destaca se brilhante um grupo luminoso, sobre cujas cabeças paira a aureola rutilante da immortalidade.

Nessa pleiade immortal, que symbolisa o cruzeiro fulgurante da nossa terra, se podem divisar as magestosas e venerandas figuras dos Andradas, dos Rochas e Vergueiros, que choraõ lagrimas de sangue pelo infuusto destino, que desapiedado pesa sobre a nação brasileira!

Foi em vão que o grito — liberdade ou morte tropejando nas margens vicejntes do Ypiranga, veio repercutir seus êchos magestosos por todas as plagas do imperio!

Que importa, que nos libertassem das vexações da metropole lusitana, se vemos o nosso commercio, isto é, a mais preciosa fonte da prosperidade das nações, entregue a um bando de estrangeiros audazes, que se enriquecem à custa das lagrimas, e miserias do povo? &

Que importa que nos dessem uma constituição, se a cada momento a vemos violada, e postergados nossos mais sagrados direitos da maneira a mais escandalosa e revoltante?

Que importa que declarassem o Brasil nação livre e independente, se a cada instante contemplamos a terra em que nascemos humilhada aos pés do orgulhoso estrangeiro, e atacada em seos brios grosseiramente?

Livre e independente a nação brasileira? . . .

Se-lo hemós por ventura, sem commercio, esse incontestavel propulsor da riqueza publica, que é entre nós o patrimonio do estrangeiro; sem constituição que é a salva guarda dos direitos do povo; e sem honra e dignidade nacional, que constituem a gloria do cidadão, e o seu unico orgulho?

Que nos respondaõ aquelles, em cujo coração arde ainda uma centelha do fogo sagrado do patriotismo.

A liberdade não é chimera, nem tão pouco admite adornar-se com os facéis europeis e lantijoulas do embuste e hypocrisia.

Por isso o povo comprehende que vive escravizado; que a sua magna carta se acha dilacerada por mãos sacrilegas; que os seos destinos se achão entregues à mercê do mais execravel despotismo; e que essa liberdade com que lhe acenaraõ das margens do Ypiranga, mutilada completamente pelos homens do poder, é uma mentira, um escarneo pungente á sua actual degradação e miseria!

Mas, as tradições gloriosas de um povo não morrem: nós o repetimos.

O dia sete de septembro, que ergueo-se bello e sublime em 1821, illuminando o horisonte politico da patria com seos raios escandecentes; esse dia glorioso em que o Archanjo da liberdade, quebrou a uma nação inteira as algemas da escravidão; esse dia memoravel emfim, que nos promettia um porvir pejado de felicidades, em nada desmereceo de sua grandesa, porque tenhaõ os seos resultados sido illudidos e perversamente atraídoos.

Elle se avizinha.

Que cada cidadão pois, se prepare para recebê-lo com aquelle nobre enthusiasmo, que só pôde comprehender um coração patriota.

Festejando-o, nós saudamos agradecidos as sombras augustas dos patriarchas venerandos da nossa independencia.

Feitejando-o, nós protestamos muda mas energeticamente contra a actualidade pervertida que nos doamina.

Feitejando-o emfim, daremos ao mundo inteiro uma prova de nossa gratidão, tanto maior, visto que não gosamos os beneficios a que nos mostramos reconhecidos.

E se algum brasileiro, ja baldado de forças para lutar contra a corrupção da epocha, desanimou entre as fileiras dos patriotas, descreu do futuro da patria e não pode chegar até o altar da liberdade, onde se solemnise o grande dia nacional, para unir os echos de sua voz aos brados festivos de seos irmãos: que ao meaos sobre o tumulto, em que jazem cerradas pela mão da tyrannia nossos mais sagrados direitos e prerogativas, deposite.

Uma coroa de prepetuas.

Que sobre as paginas rotas e nadoadas de nossa constituição, que a troco de tantos sacrificios conquistamos denodados, deixe cabir.

Uma lagrima de dor, e de vergonha! . . . (*Ext.*)

Patriotismo!

ARTIGO I.º

N'ua epocha de verdadeiro antagonismo politico, como a em que nos achamos, em que dois partidos profundamente distinctos tendem à absorver-se, machinando à o abatimento a queda do que governa, e este o completo aniquilamento d'quelle

para melhor, e mais solidamente firmar sua perpetua estabilidade; nada ha mais ordinario e frequente que ouvir-se fallar de amor de Patria, de verdadeiro patriotismo. A cada canto ve-se, ouve-se entusiastas, pregando as milhores doutrinas, desenvolvendo as mais bellas theorias, de sorte que a serem sinceras suas palavras, ou si a estas correspondessem suas obras, teriamos não poucos *Franklins*, não poucos *Washingtons*; mais infelizmente é o que não vemos, é o que não veremos: porque ua triste experiencia de muitos annos nos tem mostrado a nenhua sinceridade desses falsos patriotas, interesseiros, que buscão o poder unicamente com o fim de se locupletarem, ou de satisfazerem suas vaidades com o brilhantismo de sua posição, ao passo q' os interesses geraes da sociedade são postos de parte prevalecendo constantemente o bem particular ao geral, o egoismo a philanthropia, o orgulho a caridade.

A cremos em suas doçorosas palavras, parecemos hião Apostolos do Christianismo pregando, e desenvolvendo os Santos preceitos do Evangelho a Religião do — *Homem Deus*, — que foi o primeiro a darnos exemplos de desinteresse, ensinando-nos, o como se deve ser Patriota; mas, se bem attendermos as suas obras, mais se nos mostrarão discipulos do celeb e *Jeremias Bentham*, que com sua doutrina do interesse bem entendido, alias mui combatida pelos milhores pensadores, tão facilmente ha seduzido, e grangeado crescido numero de seguidores.

Não é com palavras que provaremos a nossa Patria que a amamos; é sim com as obras, e sobretudo com a nossa religiosidade; porque está reconhecido e comprovado pela experiencia de seculos que a sociedade se funda sobre a lei, a lei sobre a moral, e a moral sobre a Religião: onde não há Religião não pode haver Patriotismo, porque patriotismo e irreligião são cousas incompativeis, ao passo que a irreligião é companheira inseparavel do egoismo. E pois, Srs. Patriotas, se quereis que vos acreditemos, que a Patria vos acredite, começai por provarnos que esses bellos sentimentos se achão gravados em vossos corações; mas, repetimo-lo, provai-o por obras, e não com palavras, porque valem mais duas obras, que mil palavras.

Tambem os Gregos se disião verdadeiros Patriotas, mas, consideravão barbaros, e inimigo tudo o que não ére Grego; não éra isso patriotismo, érao u desmarcado egoismo que não deixou de ter funestas consequencias. Os Romanos em seu desmarcado orgulho, considerando sua Capital como a Senhora do mundo, se intitulavão Patriotas; mas, longe de o serem em realidade, elles não forão senão os oppressores e os tyranos do Universo; os seus guerreiros, quando feridos, ou enfermos érao constringidos a depor as armas, depois de gloriosas campanhas; carregavão com o peso de sua miseria em terrenos incóltos, que se lhes dava, como a única recompensa, e depois voltavão as cidades a esmolar o pão da caridade. Não sejam pois Patriotas como os Gregos e Romanos, mais sim, como o ensinô Jesus Christo e São Paulo; isto é, adorando, e observando os preceitos do Evangelho, presando os bons costumes, respeitand o todas leis, nunca a trepellando as da decencia para adquerir empregos, preferindo sempre a honra e prosperidade de vosso paiz a vossa fortuna, e elevação, procurando por todos os meios possiveis melhorar a sorte do povo, sobre tudo, instruindo o, moralisando o; não coagindo por maneira alguma, e antes deixando o gosar livremente dos direitos que lhe são outorgados pela Constituição do Estado, com o que elle se tornará um povo brioso, nobre e generoso. Fallando assim, não pense alguém que quereimos arathematizar ua das parcialida-

des politicas, e endeosar à outra; não, porque desgraçadamente a nenhua d'ellas devemos beneficios, sãlvo si beneficios, se podem chamar esses impostos innoderados, que pesão sobre o misero povo, a thistica, em que se açha o thesouro, em consequencia dos desperdicios desse governo, que ha tantos annos tem dominado o paiz a despeito do desprezo, das murmurações e das pragas, que sóbr' elle xovem, e essa enchente de graças com que tanta gente bõa se deixou embassar.

Fallamos com verdadeira imparcialidade, e tanto é assim que desde já protestamos prestar nosso, bem que fraquissimos, a poio a aquelles que milhores, e mais evidentes provas nos derem de seu Patriotismo, e cremos que alguém nos seguirá. Eia pois Senhores Patriotas, mostramos vosso amor de Patria, e que vos interessaes sinseramente por esse povo digno por certo de melhor sorte, ponde em pratica vossa doutrina e sentimentos humanitarios, manifestai vossos principios religiosos; porque tambem nos ensina a experiencia que os milhores Patriotas são os que creem em Deus, e na outra vida, ao passo que os piores são os materalistas, que não creem no Ceo, nem no inferno: procedei assim, q' a Patria, e nós vos acreditaremos. *O Misanthropo.*

NOTICIAS.

De cartas da Capital soubemos, que o Governo central estava no proposito de aquiescer sinão proteger a candidatura do Sr. Dr. Pompeo pelo circulo da Imperatriz, e a Sr. Dr. Alencar pela da Granja. Este acto do Governo é muito significativo de suas intenções a respeito das capangas das provincias, que tem excluido da representação as pessoas de mais illustração e probidade, para dal-a somente a seus adherentes; e quanto a nós exprime a necessidade de satisfazer um pouco os anhelos do partido liberal, facilitando a seu distincto chefe um lugar na Camara como uma homenagem ao partido que derige e ao merito pessoal que nelle concorre. Estando a frente do partido liberal do Ceará, o Sr. Dr. Pompeo, que igualmente é uma das primeiras illustrações litterarias do norte do imperio, parece que o Sr. Paraná, que se procura celebrisar pela sua reforma eleitoral, julga que uma deputação em que elle não figurasse pela provincia onde exerce tanta influencia e mantem relções tão vastas, ficaria caracida daquella moralidade, que deve ser o colorario de sua tarefa reformadora. O Sr. Pompeo é o chefe natural do partido liberal da provincia e todas as simpatias são suas; suas luses, seu prestigio, seus serviços politicos e litterarios e sobre tudo sua inflexibilidade de principios dão lhe direito a esta concessão do chefe saquarema, e o Sr. Paraná orgulhoso em tudo parece que, protegendo a sua candidatura, quis mostrar-se sobranceiro a estas intrigas de provincias, e um homem superior a seus antecessores do ministerio, que preterião o merito do nosso patricio para lesongiatem a oligarchia do Ceará?

Nós sabemos tomar este acto ministerial em toda sua altura: tomamos como um signal de reabilitação e na actualidade como um armisticio com o partido liberal da provincia.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

ILLM. SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA COMMARCA.

Constando aos abaixo assignados, membros do partido liberal da villa da Barbalha, que o partido dominante com alguns elementos officiaes de que dispõe, com o pretexto de manter a ordem publica, mas realmente no proposito illegal de, pela força armada; repellir das urnas a grande maioria

dos votantes daquela Parochia, que não compartilha dos sentimentos politicos, tem querido obter de V. S. uma força de lutha para alli estacionar no dia 7 de septembro proximo; sabendo os supplicantes mui positivamente, para que fins tenebrosos quer se alli dispor do soldado do Governo nesse dia; com quanto as disposições da Lei de 19 de agosto de 1846, as promessas de garantias da parte do Govrno Imperial, e aprobitade de V. S., a cujas ordens está esta força, fossem bastantes para tranquilisar os supplicantes em suas tristes providencias, entendem todavia dever vir até a presença de V. S. deprecar-lhe em nome do Imperador, Augusto Protector das liberdades publicas se sirva não annuir a essas requesições suspeitas de tentativas contra o livre suffragio popular, o contrario do que seria armar esse partido para a immoralidade de fazer a grande maioria da Barbalha, que lhe é adversa abedegar espavorida seo direito de votar ou ser espingardiada se pretender com a dignidade de brasileiro repillar suas violencias.

Não são infundados os tragicos presentimentos dos peticionarios, porque com atencidade reconhecida desse partido, e seo desapontamento pela derrota moral que necessariamente tem de soffrer, tudo os habilita areciar; sendo que seus precedentes em identicas epochas, e o costume de repellir-se das urnas pela força o partido liberal na Barbalha data de 8 annos V. S., pois sirva-se tomar tal pretencão como uma cilada a sua boa fé e intencões pacificas, repellindo uma tal requesição e contando com as pacificas vistas dos abaixo assignados pais de familia alli extenamente relacionados que tomão o maior interesse pela manutencão da paz. E isto é tanto mais para conceder-se, quanto o actual delegado de policia dalli, é uma pessoa sobre modo circunspecta, e por suas qualidades um verdadeiro garante dos direitos politicos dos supplicantes. Os abaixo assignados terão o subido praser de levarem seo reconhecimento por um tal serviço, até a Augusta Presença de S. M. o Imperador verdadeiro Anjo tutelar do Imperio ante quem os peticionarios tem toda acertesza de encontrarem paternal a colhimento, e protecção.

Crato 2 d' agosto de 1856.

Raimundo José Camello.

José Brígido dos Santos.

Antonio Manoel Sampaio.

José Ribeiro da Costa.

Joaquim da Costa Araujo.

Joaquim Fernandes Bastos.

O Padre Gregorio de Sã Barreto.

Henrique Gonçal es M. Parente.

Lucio Aurélio Brígido dos Santos.

A minha presença não tem chegado nem uma requesição da pouca força que existe na Comarca; podem porem os supplicantes estar tranquillos e certos de que em quanto a força publica estiver a minha desposiçãõ, só será empregada para perseguir o crime e conter a ordem, onde quer que se faça preciso, mas nunca para coagir o voto livre do cidadão. Crato 2 de septembro de 1856.

Domingos José Nogueira Jaguaribe.

ILLM. SR. JUIZ DE DIREITO

Diz Josê Duarte Cardoso Garça, por seu procurador, que a bem de seu direito necessita que V. S. mande que os Escrivães que costumão a fallar a folha, dando busca em seu ról de culpados, fallem a do supplicante com culpa ou sem ella e assim.

P. a V. S. se digne mandar passar Alvará para o fim requerido. E. R. M.

O Procurador. Raimundo Nogueira da Costa. Passe. Ico 23 de Agosto 1856. Pinto Nogueira.

O Major Joaquim Pinto Nogueira, Juiz de Direito intirino da Comarca, em virtude da Lei &

Mando que os Escrivães que costumão fallar a folha, fallem a do requerente com culpa, ou sem ella. Cumpra-se Cidade do Ico 29 de Agosto 1856. Eu Ignacio Francisco de Mattos Varejão Escrivãõ do Crime o escrevi. Pinto Nogueira.

Nada consta do meu ról de culpados, e dou fé, que dei busca em meu Cartorio; e não encontrei processo algum criminal contra o requerente - Cidade do Ico 29 de Agosto de 1856. O Escrivãõ do crime, Ignacio Francisco de Mattos Varejão.

Certifico que neste juizo não tem mais escrivãõ que fallem a folha do supplicante: dou fé. Cidade do Ico 29 de Agosto de 1856. O Escrivãõ do Crime Ignacio Francisco de Mattos Varejão.

No jornal CEARENSE n. 921 deparei com uma correspondencia escripta desta Comarca, em que seo auctor apresentando diversos nomes a consideração do Governo, para anomiação de alguns postos elevados da G. N., lembrou-se de incluir o meo nome, e prestar-me um elugio que não mereço, referindo-se ao passado de minha vida militar.

Agradecendo abundantemente, que o illustre correpondente teve para commigo, por julgar-me merecedor de uma recompensa, e ainda mais por harer despertado em mim a recordação de uma epocha, em que minha fraca espada não esteve ociosa, na luta da independencia de meo paiz, nos campos do Piahy, e Maranhão, e nem para a causa da ordem em 1832 e outras occasões: devo com tudo declarar, que tenho vivido até hoje desas lembranças, que me orgulhão, as quais sem ter o calculo de regeitar outra qualquer honra, prefiro as a todos os titulos, e distincções onorificas, que minão desperlassem esse passado. E acrescento, que embora esteja hoje fora do quadro do exercito, meo paiz não invocará de balde os meos serviços, se uma dolorosa experiencia me offerecer ainda occasião de provar, que elles não são inúteis. Queira sr. redactor ter abundante dar publicidade a estas poucas linhas, em seo conceituado periodico, pelo que lhe será agradecido seo assignante. Canuto José d' Aguiar.

VARIÉDADE.

O solio pontificio tem sido occupado por 261 Papas, desde S. Pedro até Pio IX, no presente; isto pelo espaço de 1814 annos a contar do estabelecimento de S. Pedro no anno de 42 do nascimento de J. Chr. Destes forão santos 39 Papas successivos, a contar de S. Pedro até S. Anastasio I. A te ultimo succedeo Innocencio I, depois de quem se principia a contar uma nova serie de 11 Pontifices santificados, que commega em S. Josimo no anno de 417 e termina em S. Symmaco em 514. Depois deste ultimo houverão em diversas epochas mais 13 Pontifices, que merecerão a beatificação, sendo o ultimo S. Leão IX, q' foi substituido por Victor II em 1055. A contar de ta data nenhum houve que fosse canonisado pela Igreja.

A primeira canonisacão de um santo teve lugar em 987, no Pontificado de Gregorio V.

ULTIMA HORA.

Ao fecharmos o artigo de fundo deste jornal, tivemos um proprio da Capital da Provincia que trouxe novas ordens do Exm. Sr. Presidente dirigidas ao Dr. Juiz de Direito desta Comarca, e Delegado de Policia da Barbalha recomendo-lhes terminantemente que garantissem a livre expressão do voto, e que fizessem cessar todas as ameaças, que tendesseo a coagir esse direito sagrado do cidadão. As urnas! as urnas, ainda uma vez, as urnas. (Imp. por J. Briseno da Silva.)